

**A Poesia é para comer ... e também para beber!**

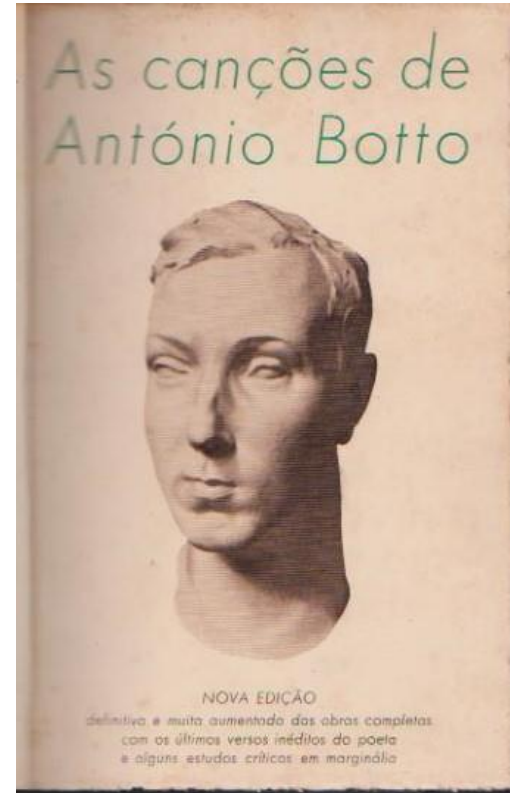
**Teatro Thalia  
30 de abril, 15h**

Deixei de beber, amigo  
Sim, já desprezei o vinho.

Entanto,  
Se tu afirmas que tens  
O prazer de me ver ébrio,  
Que isto fique entre nós dois:  
Aproxima da tua boca  
A taça que me destinas,  
E dá-ma depois

## **António Botto**

*As canções de António Botto*



Bemdito sejas,  
Meu verdadeiro conforto  
E meu verdadeiro amigo!

Quando a sombra, quando a noite  
Dos altos céus vem descendo,  
A minha dôr,  
Estremecendo, acórda...

A minha dôr é um leão  
Que lentamente mordendo  
Me devora o coração.

Canto e choro amargamente;  
Mas a dôr, indiferente,  
Continúa...

**António Botto**

*As canções de António Botto*

Então,  
Febríl, quase louco,  
Corro a ti, vinho louvado!  
- E a minha dôr adormece,  
E o leão é socegado.

Quanto mais bêbo mais dórme:  
Vinho adorado,  
O teu poder é enorme!

E eu vos digo, almas em chaga,  
Ó almas tristes sangrando:  
Andarei sempre  
Em constante bebedeira!

Grande vida!

- Ter o vinho por amante  
E a morte por companheira!

## Nocturno

*Eram, na rua, passos de mulher.  
Era o meu coração que os soletrava.  
Era, na jarra, além do malmequer,  
espectral o espinho de uma rosa brava...*

*Era, no copo, além do gin, o gelo;  
além do gelo, a roda de limão...  
Era a mão de ninguém no meu cabelo.  
Era a noite mais quente deste verão.*

*Era, no gira-discos, o «Martírio  
de São Sebastião», de Debussy...  
Era, na jarra, de repente, um lírio!  
Era a certeza de ficar sem ti.*

*Era o ladrar dos cães na vizinhança.  
Era, na sombra, um choro de criança...*

**David Mourão Ferreira**

*Infinito Pessoal ou A Arte de Amar*

—Um copo de vinho — pediu ela.

— Tenho sede.

— Vou mesmo pedir-lhe outro copo de vinho.

*Pelo tremor persistente das mãos agarradas ao copo, a patroa compreendeu que tão depressa não teria a explicação que desejava, que esta viria por si própria, uma vez passada a emoção.*

*Anne Desbaredes bebeu o segundo copo de vinho de um trago.*

*Sem dúvida coma ajuda do vinho, o tremor das mãos tinha-lhe passado.*

*Ela pegou no copo vazio diante dela, apercebeu-se da sua negligência, voltou a pousá-lo sobre o balcão e esperou, os olhos baixos. Então, o homem aproximou-se.*

—Dá licença?

*Ela não se surpreendeu, entregue à sua confusão.*

—É que não estou habituada.

*Ele encomendou vinho.*

**Marguerite Duras**

*Moderato Cantabile*



*Ela bebeu o vinho,o terceiro copo.*

*Era nítido que ela não estava habituada a beber vinho, que a esta hora do dia se ocupava geralmente de outras coisas.*

*A mão procurou o copo, maquinalmente. Ele fez um sinal à patroa para novamente lhes servir vinho.*

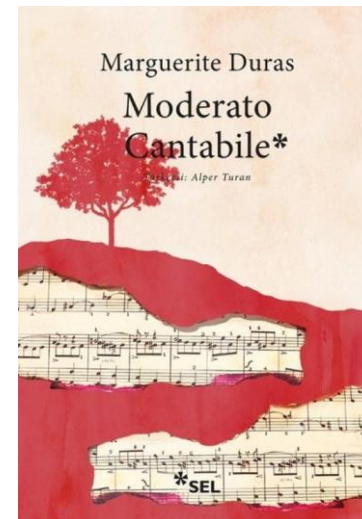
*Ele estendeu-lhe o copo,ela pegou-lhe, bebeu.*

*Ela engoliu um trago de vinho. A sua embriaguez começava.*

*Sempre devido à embriaguez, que aumentava, ela acabou por olhar, diante dela, este homem.*

*— Eu não devia ter bebido tanto vinho.*

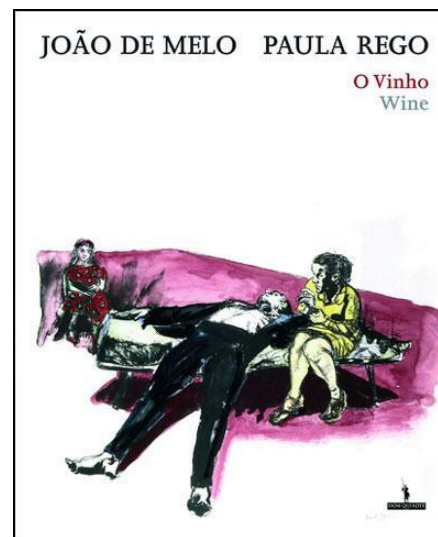
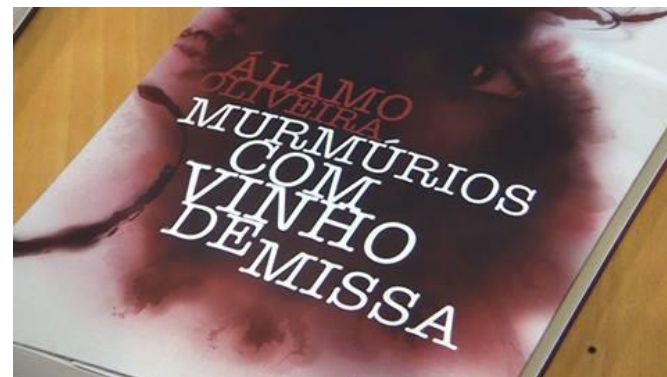
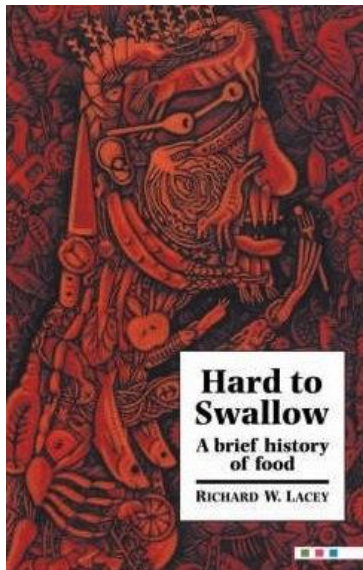
**Maguerite Duras**  
*Moderato Cantabile*



# O Vinho Aterrador...

- O Vinho do Miguel Torga interpretado pelo Raul Solnado.  
<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-vinho/>
- Os habitantes da parede (O Círculo Vermelho)  
<https://www.youtube.com/watch?v= JhatXt -74>
- Pranto da Maria Parda  
<http://library.umac.mo/ebooks/b33463943.pdf>  
<https://www.youtube.com/watch?v=4h62fk-RH0I>

# ... e outras leituras





# ... e outras leituras

